

* Ambão decorado e bem iluminado.
* Círio pascal aceso ao lado do ambão.
* Trono preparado para a colocação da Bíblia (ou Evangeliário).
* Este trono pode incluir velas, flores ou vasos de plantas.
* Bíblia exposta, de forma visível num trono bem preparado sobre o altar.
* Bíblias (ou Edição dos 4 Evangelhos e Salmos – em lugar acessível para a entrega).
* Convidar antes da celebração, os fiéis a colocarem um marcador na passagem do Evangelho (Lc 4, 14-21).

**I. RITOS INICIAIS**

Procissão solene com o turíbulo e a naveta, a cruz e as velas, levando o Evangeliário segundo o costume da Igreja romana. O diácono leva processionalmente o Evangeliário, segurando-o um pouco elevado, se possível acompanhado também de duas velas acesas. Chegado ao presbitério, o Evangeliário é colocado sobre o altar, ao centro.

**Saudação Inicial**

P. [Da Missa de Abertura do Ano Jubilar]:

O Deus da Esperança, que, no Verbo feito Carne,

nos cumula de toda a alegria e paz na fé,

pelo poder do Espírito Santo,

esteja convosco.

R. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

**Monição inicial**

P. Neste Terceiro Domingo do Tempo Comum, a Igreja celebra, pela sexta vez, o **Domingo da Palavra de** Deus. É um Domingo especialmente “*dedicado à celebração, reflexão e divulgação da Palavra de Deus*” (Aperuit Illis, 3). Por estarmos a celebrar, ao longo de todo o ano 2025, o Grande Jubileu, sob o lema “Peregrinos de esperança”, o Papa Francisco escolheu como fonte de inspiração para este Domingo da Palavra, as palavras do Salmista: “***Espero na tua Palavra***” (Sl 118/119,74). É da nossa experiência humana, que todos esperam, todos temos diversas esperanças, mas o que nos é comunicado neste Jubileu é a “Esperança”, no singular, a Esperança em Pessoa. A nossa esperança não é uma ideia, uma expetativa; a nossa esperança tem rosto e tem nome: é Cristo. “*Cristo é a nossa esperança*” (1Tm 1,1). Ele mesmo Se apresenta hoje na sinagoga de Nazaré, como Aquele que realiza a Promessa e o ideal libertador do Jubileu. É Ele que inaugura e nos oferece, em definitivo e em plenitude, «o Ano da graça do Senhor», o Ano Jubilar.

Neste Domingo da Palavra, renovemos a nossa esperança no Senhor, porque Ele é fiel à Palavra do Seu amor por nós (Hb 10,23), Ele realiza todas as promessas. Eis porque esta é uma esperança que não nos desilude (Rm 5,5). Bem o entendeu o apóstolo Pedro, quando afirmou: “À Tua palavra, Senhor, lançarei as redes” (Lc 5,5), o que significa: “confio em Ti”; “pus toda a minha esperança na Tua Palavra” (Sl 118/119,74).

**Ato Penitencial**

P. Para que esta Palavra, possam alcançar o nosso coração e a nossa vida, reconheçamos que somos pecadores e confessemos a nossa esperança na misericórdia do Senhor.

P. Senhor, porque sois a Palavra de Deus que Se fez Carne, Senhor, tende piedade de nós | ou | Kyrie eleison! R. Senhor, tende piedade de nós | ou | Kyrie eleison!

P. Cristo, porque dais a vista aos cegos com a força da Vossa Palavra, Cristo, tende piedade de nós | ou | Christe eleison! R. Cristo, tende piedade de nós | ou | Christe eleison!

P. Senhor, porque libertais as nossas vidas do pecado, Senhor tende piedade de nós | ou | Kyrie eleison! R. Senhor, tende piedade de nós | ou | Kyrie eleison!

P. Deus Pai, rico em misericórdia de nós, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. R. Ámen.

**Hino do Glória** (rezado)

**Oração coleta do III Domingo Comum**

Ou oração coleta mais apropriada para o Domingo da Palavra

P. Deus de infinita bondade, abri o nosso coração, iluminai a nossa inteligência e fortalecei a nossa vontade, para acolhermos com “*terno e vivo amor a Vossa Palavra*” (Scriptura Sacrae affectus, n.º 1), n’Ela permanecermos, para que frutifique na nossa vida e assim nos tornemos verdadeiramente discípulos missionários do Vosso Filho. Ele que é Deus e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. R. Ámen.

**II. LITURGIA DA PALAVRA**

**Monição antes das leituras**

Monitor (a):«Quando, na Igreja, se lê a Sagrada Escritura, é o próprio Deus que fala ao seu povo. Pela sua Palavra, o próprio Cristo está presente no meio dos fiéis» (IGMR, n.º 33). Neste sentido, falamos da Liturgia da Palavra como de uma “mesa” que o Senhor prepara para alimentar a nossa vida espiritual. A essa mesa chamamos ambão.

Escutemos agora a 1.ª leitura: ela falar-nos-á de um ambão, de onde Esdras proclama a Palavra de Deus: trata-se de um estrado de madeira, que coloca o leitor em plano superior. Fixemos a nossa atenção naquela assembleia exemplar, que escutava atentamente a Palavra de Deus, que se alegrava e chorava de emoção, enquanto os levitas liam, clara e distintamente, os livros da Lei e explicavam o seu sentido.

Deixemos também nós que a Palavra de Deus percorra um caminho dentro de nós: dos ouvidos ao coração e do coração às mãos (cf. Papa Francisco, Audiência, 31.01.2018). Porque a Palavra de Deus quer chegar até nós, não como promessa de algo, mas como promessa de Alguém.

A. **PROCLAMAÇÃO DAS LEITURAS BÍBLICAS EM TODAS AS CELEBRAÇÕES**

1.ª leitura: Ne 8, 2-4a.5-6.8-10

**Leitura do Livro de Neemias**

Naqueles dias,

o sacerdote Esdras trouxe o Livro da Lei

perante a assembleia de homens e mulheres

e de todos os que eram capazes de compreender.

Era o primeiro dia do sétimo mês.

Desde a aurora até ao meio-dia,

fez a leitura do Livro, no largo situado diante da Porta das Águas,

diante dos homens e mulheres

e de todos os que eram capazes de compreender.

Todo o povo ouvia atentamente a leitura do Livro da Lei.

O escriba Esdras estava de pé,

num estrado de madeira feito de propósito.

Estando assim em plano superior a todo o povo,

Esdras abriu o Livro à vista de todos;

e quando o abriu, todos se levantaram.

Então Esdras bendisse o Senhor, o grande Deus,

e todos responderam, erguendo as mãos:

«*Ámen! Ámen!*».

E prostrando-se de rosto por terra, adoraram o Senhor.

Os levitas liam, clara e distintamente, o Livro da Lei de Deus

e explicavam o seu sentido,

de maneira que se pudesse compreender a leitura.

Então o governador Neemias, o sacerdote e escriba Esdras,

bem como os levitas, que ensinavam o povo,

disseram a todo o povo:

«Hoje é um dia consagrado ao Senhor vosso Deus.

Não vos entristeçais nem choreis».

– Porque todo o povo chorava, ao escutar as palavras da Lei –.

Depois Neemias acrescentou:

«Ide para vossas casas,

comei uma boa refeição,

tomai bebidas doces

e reparti com aqueles que não têm nada preparado.

Hoje é um dia consagrado a nosso Senhor;

portanto, não vos entristeçais,

porque a alegria do Senhor é a vossa fortaleza».

**Palavra do Senhor.**

**Salmo 18 B (19), 8.9.10.15** (R. Jo 6, 63c)

Refrão: **As vossas palavras, Senhor, são espírito e vida!**

2.ª leitura - forma breve: 1 Cor 12, 12-14.27

**Leitura da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios**

Irmãos:

Assim como o corpo é um só e tem muitos membros

e todos os membros do corpo,

apesar de numerosos, constituem um só corpo,

assim sucede também em Cristo.

Na verdade, todos nós

– judeus e gregos, escravos e homens livres –

fomos batizados num só Espírito

para constituirmos um só corpo

e a todos nos foi dado a beber um só Espírito.

De facto, o corpo não é constituído por um só membro, mas por muitos.

Vós sois corpo de Cristo e seus membros, cada um por sua parte.

**Palavra do Senhor.**

**Monição antes da Proclamação do Evangelho:** Enquanto se faz esta monição, acólitos (para o turíbulo, incenso e velas) acompanham o Diácono até ao fundo da Igreja, para daí iniciar a Procissão, com o Evangeliário.

Monitor: A leitura do Evangelho é reservada ao ministro ordenado (isto é, ao bispo, ao padre ou ao diácono). Quando nos levantamos para ouvir o Evangelho, fazemo-lo porque é Cristo quem nos fala hoje mesmo. Por isso, no final da proclamação, o ministro beija sempre o Evangeliário; os círios e o incenso, que acompanham a Procissão do Evangeliário, também honram a Cristo, que está presente no meio de nós por meio da Sua Palavra. O Evangelho deste domingo mostra-nos que Cristo, ao anunciar o ano da graça do Senhor, cumpre toda a esperança, que o Jubileu representava para o Povo de Deus. Agora, sim, pomo-nos todos à escuta e de pé; **levantemos bem alto as nossas Bíblias, orientando-as para o Evangeliário**, que vem em procissão. Assim, mostramos que toda a Escritura se cumpre em Cristo e tem em Cristo a sua plenitude (cf. Papa Francisco, *Audiência*, 07.02.2018).

Os fiéis presentes levantam as Bíblias e orientam-nas na direção do Evangeliário, que vem em procissão lenta, trazido pelo Diácono e acompanhado do incenso e das velas.

**Aclamação ao Evangelho:** Lc 4, 18Refrão: **Aleluia.** Repete-se O Senhor enviou-me a anunciar a boa nova aos pobres, a proclamar aos cativos a redenção.Refrão

Este cântico deve fazer-se enquanto durar a procissão e até o diácono estar no ambão, em condições de iniciar a proclamação do Evangelho.

**Proclamação do Evangelho: Lc 1, 1-4; 4, 14-21**

Ele me enviou a proclamar o ano da graça do Senhor.

B. **ENTRONIZAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS**

No final do anúncio do Evangelho, o Diácono, depois de ter beijado o texto sagrado, processionalmente avança e coloca o Evangeliário (ou a Bíblia) no trono, sobre o altar, onde permanecerá aberto e onde é, de novo, incensado. Este trono pode incluir velas, flores ou vasos de plantas. Um monitor pode explicar o gesto com estas palavras ou semelhantes:

Monição: Irmãos e irmãs: habitualmente o Evangeliário é retirado do altar, para ser proclamado no ambão. Depois da proclamação, o Evangeliário é de novo colocado sobre o altar Isso manifesta a unidade entre a mesa da Palavra e a mesa da Eucaristia. Agora – como vedes – o livro que contém a Palavra de Deus (ou o Evangeliário) é solenemente levado e colocado num trono, sobre o altar (ou junto do altar). É um gesto simbólico com o qual não só elevamos a Sagrada Escritura no meio da nossa comunidade orante, mas também manifestamos a nossa vontade de a colocar no primeiro lugar da nossa vida. É um gesto pelo qual demonstramos o nosso desejo de permanecer nesta Palavra e de a pôr em prática, dando-lhe o lugar central nas nossas vidas. Assim a Palavra de Deus torna-se o farol da nossa existência, que ilumina as nossas decisões e inspira o nosso agir, segundo a vontade de Deus.

Enquanto se faz a entronização da Bíblia (ou do Evangeliário), pode retomar-se o Cântico de Aclamação ao Evangelho, na parte do ‘Aleluia’.

**Homilia** – algumas sugestões

1. Focar o belo exemplo de uma boa proclamação e de uma boa escuta da Palavra de Deus, que nos aparece na 1.ª leitura, com Esdras a fazer a leitura do livro da Lei, num ambão, no Largo situado diante da *Porta das águas*, imagem que pode aludir à Palavra como fonte de vida: «as vossas palavras, Senhor, são espírito e vida» (cf. Jo 6,63; Sl 18/19).
2. Ajudar a compreender o Ano jubilar, a partir do Evangelho e aplicar o “programa” de Jesus ao concreto da nossa vida: 1) anunciar a boa nova aos pobres (com a Palavra, com a vida, com obras de esperança); 2) proclamar a redenção aos cativos, na certeza de que a Palavra da Verdade nos liberta; 3) dar a vista aos cegos, levando a Palavra, que é farol dos passos e luz dos caminhos; 4) a restituir a liberdade aos oprimidos; oferecer sinais de esperança; 5) proclamar o Ano da graça do Senhor: viver em Paz com a Criação (cuidar da Casa comum), perdoar ofensa e até dívidas, restituir o que temos a mais, convertermo-nos a Cristo, reconciliarmo-nos com Deus e com os irmãos.
3. Realçar a Palavra de Deus, como fonte de esperança: a Palavra de Deus dirige o nosso olhar para Jesus, nossa esperança e revela-nos um Deus que é o Deus da esperança, da perseverança e da consolação.
4. Concluir com o desafio de “pôr toda a minha esperança na Palavra de Deus”, que é sempre fiel e por isso não engana, não ilude nem desilude: “*Ao verem-me, hão de alegrar-se os que Te temem, Senhor, porque pus a minha esperança na Tua palavra” (Sl 118/119, 74)*.

C. **COMPROMISSO COM A PALAVRA DE DEUS**

P. Irmãos e irmãs: Jesus comunica-nos, na sua própria Pessoa, em Carne viva, e no seu anúncio profético, a Palavra de Deus, que é fonte de esperança para nós, porque só Ele tem palavras fiáveis e confiáveis, palavras de vida eterna (Jo 6,60). S escutarmos a Palavra de Deus, ela pode alimentar em nós uma esperança inabalável, porque fundada numa presença que nunca falha. Como o centurião nós podemos dizer, em todas as circunstâncias, “Senhor, basta uma Palavra tua e o meu servo ficará curado” (cf. Mt 8,8). Fiados e confiados à Palavra de Deus, dizei-me, pois:

P. Quereis acolher (receber) e venerar com vivo afeto a Palavra de Deus, que vos iluminará e fortalecerá, no caminho da vida, como peregrinos de esperança?

R. **Sim, quero!**

P. Quereis guardar esta Palavra no vosso coração, lendo-a muitas vezes, meditando-a e conformando com ela a vossa vida e pondo nela toda a vossa esperança?

R. **Sim, quero!**

P. Então, acolhei e recebei a Palavra de Deus, fonte de esperança. Deus vos conceda a graça de permanecerdes fiéis na sua Palavra, que é Cristo, o mesmo ontem, hoje e pelos séculos dos séculos.

R. **Ámen.**

P. Pai da Luz,

nós vos louvamos e bendizemos

por todos os sinais do vosso amor.

Fizestes renascer estes vossos filhos

da água e do Espírito Santo No seio da Igreja Mãe

e agora Vós os chamais a ouvir

e a proclamar a Palavra que salva.

Jesus Cristo,

que é a Vossa Palavra, que Se fez Carne humana,

os leve ao conhecimento do mistério

escondido aos sábios e inteligentes

e revelado aos pequeninos.

Concedei-lhes que abram os seus corações

para compreender o sentido das Sagradas Escrituras.

Fazei que se tornem testemunhas vivas

do Evangelho da esperança, que não engana.

Que Maria, Mãe da Sabedoria,

interceda por eles, Ela que foi a primeira a acolher

no seu seio o Verbo que Se fez Carne,

Que o vosso Espírito Santo conceda a cada um de nós

a graça de colaborar com simplicidade e alegria

no anúncio e no testemunho da vossa Palavra,

para glória do Vosso nome.

Por Cristo, nosso Senhor.

R. Ámen.

D. **RITO DE VENERAÇÃO DA PALAVRA DAS ESCRITURAS**

P. Irmãos e irmãs: somos muitos nesta assembleia e a celebração alongar-se-ia com uma Entrega ou um gesto pessoal de veneração da Palavra das Escrituras. Façamo-lo em conjunto. Peço-vos: tomai convosco a vossa Bíblia. Cada um de vós aproxime do seu peito a Bíblia que traz consigo, em sinal de veneração, depois das palavras que vos serão dirigidas.

Os fiéis colocam no peito a sua Bíblia. O celebrante diz uma palavra e espera a respetiva resposta. A fórmula proposta está sintonizada com o Evangelho e o refrão do Salmo Responsorial deste III Domingo Comum C e inspirada no exemplo de São Jerónimo, que nos deixou como herança o afeto à Sagrada Escritura e um terno e vivo amor à Palavra de Deus”, tornando-se “uma Biblioteca de Cristo” (Papa Francisco, Carta Apostólica Scripturae Sacrae Affectus, 30.09.2020).

P. Irmãos e irmãs: recebei com afeto a Sagrada Escritura; mantende um terno e vivo amor à Palavra de Deus. Com a vossa leitura assídua e a vossa meditação constante da Palavra de Deus, fazei do vosso coração uma Biblioteca de Cristo. Permanecei na Palavra. E proclamai a todos o Evangelho de Deus. Aclamai esta Palavra, cantando de novo o refrão do salmo deste domingo:

Cântico do Refrão: **As vossas Palavras, Senhor, são espírito e vida!**

**Credo dialogado**

P. Credes em Deus Pai que, pela Sua Palavra criadora, chamou todas as coisas à vida? R. **Sim, creio.**

P. Credes em Jesus e na Sua Palavra de Verdade e de Vida?

R. **Sim, creio.**

P. Credes no Espírito Santo, que nos desperta o coração e a mente para acolher com generosidade a Palavra e n’Ele permanecer fielmente?

R. **Sim, creio.**

P. Credes na Igreja, Casa da Palavra, chamada a anunciar, por todo o mundo e a todas as pessoas, a Palavra de Deus?

R. **Sim, creio.**

P. Credes na Palavra de Deus como Palavra transformadora da vida presente e promissora de vida eterna?

R. **Sim, creio.**

P. Esta é a nossa fé, que professamos em comunhão com todos os que acreditam em Jesus e guardam a Sua Palavra.

R. **Ámen.**

**ORAÇÃO DOS FIÉIS**

P. Caríssimos irmãos e irmãs: rezar é, na verdade, pôr a nossa confiança no Senhor e na fidelidade à Sua Palavra de Amor por nós. No Senhor, está o nosso refúgio, a nossa confiança e a nossa esperança. Confiemo-nos a Deus Todo-Poderoso e à Palavra da Sua graça, dizendo, como o salmista, a cada prece (cf. Sl 119/118,74):

R. **Senhor, pomos a nossa esperança na Vossa Palavra!**

1. Pela Igreja, na diversidade dos seus membros: para que cresça, em Cristo, na unidade de um só Corpo e de um só Espírito, para oferecer um sinal de esperança a todos os filhos de Deus dispersos. Oremos. R.
2. Pelo Santo Padre, pelos bispos, sacerdotes e diáconos: para que amem cada vez mais a Palavra de Deus e a partilhem com alegria às pessoas a si confiadas, através de uma meditação aprofundada. Oremos. R.
3. Pelos leitores e pelos catequistas (que hoje recebem o seu ministério ou renovam o seu compromisso): para que, aprofundando dia-a-dia a Palavra de Deus, se configurem a ela e a transmitam, com o testemunho da própria vida. Oremos. R.
4. Pelos pais: para que, iluminados pela Palavra de Deus, encontrem a luz da sabedoria para educar e guiar os próprios filhos, no caminho da esperança. Oremos. R.
5. Pelos catequizandos que celebram a Festa da Palavra: para que façam dela uma fonte de esperança e de confiança no amor fiel de Deus. Oremos. R.
6. Por toda a comunidade cristã que escuta a voz de Deus que fala através da sua Palavra, para que cresça na unidade e dê um autêntico testemunho do amor de Deus. Oremos. R.
7. Por cada um de nós, para que abramos o nosso coração à Palavra de Deus e, assim, trabalhemos juntos a cada dia para construir a paz, oremos. R.

P. Escutai, Pai misericordioso, estas orações que Vos dirigimos com fé por meio do Vosso Filho, o Verbo que Se fez carne, que convosco vive e reina convosco, na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos.

R. Ámen.

**III. LITURGIA EUCARÍSTICA**

**Recolha das ofertas, apresentação dos dons e cântico do ofertório | Oração sobre as oblatas | Prefácio das Missas para o Ano Santo – Esquema B**

Senhor, Pai Santo,

Deus eterno e omnipotente,

é verdadeiramente nosso dever é nossa salvação

dar-Vos graças sempre e em toda a parte,

por Cristo, Nosso Senhor.

Ele é o Vosso Filho, que, gerado antes de todos os séculos,

entrou no tempo, nascendo da Virgem Maria.

Ungido pelo Espírito Santo anunciou,

em vosso nome um ano de graça:

a consolação aos aflitos,

a liberdade aos oprimidos,

a salvação e a paz a toda a humanidade.

Ele é, de facto, a única e verdadeira esperança,

que, excedendo toda a expectativa,

ilumina todos os séculos.

Por isso, com os Anjos e os Santos,

proclamamos a vossa glória, cantando com alegria:

**Oração Eucarística II | Ritos da Comunhão**

Oração depois da Comunhão – Ação de graças pela Palavra de Deus

– Pode ser feita por um ou 1 ou por 4 leitores ou pela Assembleia

1. Obrigado(a), ó Pai, pela Tua Palavra!

Obrigado(a), porque esta Palavra,

anunciada desde os tempos antigos,

foi pronunciada ao vivo, há dois mil anos,

na Pessoa, na Mensagem,

na vida e na entrega amorosa,

do Teu Filho, Jesus de Nazaré.

Cântico:*As vossas Palavras, Senhor, são espírito e Vida.*

2. Obrigado(a), ó Pai, pela Tua Palavra!

Obrigado(a), porque esta Palavra,

penetrante como uma **espada** de dois gumes,

é sempre mais viva e eficaz

do que todas as nossas resistências.

Cântico:*As vossas Palavras, Senhor, são espírito e Vida.*

3. Obrigado(a), ó Pai, pela Tua Palavra!

Obrigado(a), porque esta Palavra

é **pão** que nos alimenta,

é **mel** que nos consola,

é **fogo** que arde nos nossos corações,

é **luz** que ilumina os nossos caminhos,

é **chama viva** que reacende a nossa esperança,

é **âncora** que nos sustenta nas tempestades.

Cântico:*As vossas Palavras, Senhor, são espírito e Vida.*

4. Obrigado(a), ó Pai, pela Tua Palavra!

Reconhecemos a nossa dificuldade

em compreender e em viver esta Palavra,

como quem edifica a sua casa sobre a **rocha**.

Ainda assim, nós agradecemos-Te esta Palavra,

que tem a força e a vitalidade da **semente** divina,

sempre mais forte do que as nossas fraquezas.

Ela seja sempre a fonte da nossa esperança!

Cântico:*As vossas Palavras, Senhor, são espírito e Vida.*

**IV. RITOS FINAIS**

**Agenda pastoral – Guifões**

1. Este domingo, dia 26, às 16h00, Jubileu dos Leitores, na Igreja Catedral do Porto.
2. Este domingo, dia 26, às 15h00, Cantares de janeiras na Igreja Matriz, promovido pelo Rancho Regional de Guifões.
3. Terça-feira, dia 28, 21h30, na Senhora da Hora, encontro da Equipa Interparoquial e Vicarial da Pastoral Familiar.
4. Sexta-feira, dia 31, às 21h00 encontro do Grupo Cenáculos de Oração Missionária.
5. Sábado, dia 1 e domingo dia 2, 1.º e 2.º encontros de preparação para o Matrimónio.
6. Próximo fim de semana celebraremos a Festa da Apresentação do Senhor (Festa da Candelária, Nossa Senhora das Candeias). Haverá bênção das velas em todas as Missas.

**Agenda pastoral – Senhora da Hora**

1. Este domingo, dia 26, às 16h00, Jubileu dos Leitores, na Igreja Catedral do Porto.
2. Este domingo, dia 26, às 15h00, Cantares de janeiras na Igreja Matriz, promovido pelo Rancho Regional de Guifões.
3. Terça-feira, dia 28, 21h30, na Senhora da Hora, encontro da Equipa Interparoquial e Vicarial da Pastoral Familiar.
4. Sexta-feira, dia 31, às 21h00 encontro do Grupo Cenáculos de Oração Missionária.
5. Sábado, dia 1 e domingo dia 2, 1.º e 2.º encontros de preparação para o Matrimónio.
6. Próximo fim de semana celebraremos a Festa da Apresentação do Senhor (Festa da Candelária, Nossa Senhora das Candeias). Haverá bênção das velas em todas as Missas.
7. Domingo, dia 2, às 17h00, encontro do Movimento Fé e Luz.
8. Domingo, dia 2, Adoração do Santíssimo, às 17h30, pelas vocações consagradas.

**Bênção solene**

O Presidente, estendendo as mãos, diz:

P. Deus, que manifestou a sua verdade e caridade em Cristo, faça de vós apóstolos do Evangelho e testemunhas do seu amor no mundo.

R. Ámen.

P. O Senhor Jesus, que prometeu à sua Igreja que estaria sempre presente até ao fim dos tempos, guie os vossos passos e confirme as vossas palavras.

R. Ámen.

P. O Espírito do Senhor esteja sobre vós, para que, caminhando pelas estradas do mundo, possais evangelizar os pobres e curar os contritos de coração.

R. Ámen.

P. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho + e Espírito Santo.

R. Ámen.

**Despedida**

P. **“**Ide para vossas casas, comei uma boa refeição, tomai bebidas doces e reparti com aqueles que não têm nada preparado. Hoje é um dia consagrado ao Senhor. Portanto não vos entristeçais, porque a alegria do Senhor é a vossa fortaleza**”** (cf. 1.ª leitura: Ne 8,10).

Diácono:Peregrinos de esperança,ide em Paz e que o Senhor vos acompanhe!

**Cântico final**

**Oração para a bênção da mesa**

26.01.2025 | Domingo da Palavra de Deus

Colocar a Bíblia, sobre a mesa e acender uma vela.

Senhor,

neste dia que é Teu,

a Bíblia sobre a mesa

recorda-nos que não vivemos apenas

do que comemos e bebemos,

mas precisamos do alimento sólido

da Tua Palavra divina,

como de pão para a nossa boca.

Que esta família,

reunida à volta da mesa,

ponha a sua esperança na Tua Palavra,

farol dos nossos passos

e luz dos nossos caminhos.

Ámen.

**Lectio divina**

**Evangelho do III Domingo do Tempo Comum C**

*Proposta do Dicastério da Evangelização em 2022*

**PREPARAÇÃO À ESCUTA (STATIO)**

Disponhamo-nos para ouvir com todo o coração a Palavra que nos é oferecida. Importa guardar um silêncio interior: às vezes não chega a nossa boa vontade, porque andamos ocupados com muitas coisas e solicitações, perturbados por pensamentos negativos, por afãs e preocupações. Coloquemo-nos assim como somos diante do Senhor, em comunhão com todos os nossos irmãos e irmãs regenerados pela semente incorruptível da Palavra viva (cf. 1Pd 1, 23). Invoquemos a graça do Espírito Santo e a intercessão de Maria, que é “bem-aventurada” porque acreditou plenamente na Palavra (cf. Lc 1, 41-45), para podermos nós também, com a graça do Espírito, acolher com fé a Palavra, dar-lhe carne em nossa vida e anunciá-la com alegria como Palavra que salva.

Oremos:

*Vinde Espírito Santo, comunhão viva do Pai e do Filho.*

*Vinde Espírito Criador, Vós que falastes nos profetas*

*e fecundastes a Virgem com a Palavra.*

*Vinde Vós que no batismo descestes sobre Jesus*

*e O consagrastes para anunciar aos pobres a bela notícia,*

*para libertar os oprimidos e levar a todos a alegria e a salvação.*

*Vinde até nós, como bálsamo sobre as nossas feridas,*

*vinde doce consolador,*

*dai-nos um coração novo, capaz de compreensão e de ternura.*

*Dai-nos a graça de nos saber escutar humildemente uns aos outros,*

*dai-nos a graça de sabermos perdoar e de nos abrir ao acolhimento*

*da vossa novidade na história que vivemos.*

*Ensinai-nos a reconhecer a vossa Presença em tudo o que nos sucede.*

*Ensinai-nos a reconhecer o Verbo encarnado em cada irmão e irmã,*

*sobretudo nos pequeninos, nos pobres, nos aflitos e desprezados.*

*Nós Vos louvamos e Vos agradecemos por nos haverdes convocado hoje*

*para escutar a vossa Palavra.*

*Ámen.*

**PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA**

Do Evangelho segundo São Lucas (Lc 1, 1-4; 4, 14-21)

*Muitas pessoas já tentaram escrever a história dos acontecimentos que se passaram entre nós. Elas começaram do que nos foi transmitido por aqueles que, desde o princípio, foram testemunhas oculares e ministros da Palavra. Assim, após fazer um estudo cuidadoso de tudo o que aconteceu desde o princípio, também eu decidi escrever uma narração bem ordenada, excelentíssimo Teófilo. Deste modo, poderás verificar a solidez dos ensinamentos que recebeste.*

*Jesus voltou para a Galileia, com a força do Espírito, e a sua fama espalhou-se por toda a redondeza. Ensinava nas sinagogas e todos O elogiavam. Jesus foi à cidade de Nazaré, onde Se havia criado. Conforme seu costume, no sábado entrou na sinagoga e levantou-Se para fazer a leitura. Deram--Lhe o livro do profeta Isaías. Abrindo o livro, Jesus encontrou a passagem onde está escrito: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me consagrou com a unção, para anunciar a Boa Notícia aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos presos, e aos cegos a recuperação da vista; para libertar os oprimidos e para pro- clamar um ano de graça do Senhor».*

*Em seguida Jesus fechou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-Se. To- dos os que estavam na sinagoga tinham os olhos fixos n’Ele. Então Jesus começou a dizer-lhes: «Hoje cumpriu--se esta passagem da Escritura que acabais de ouvir».*

**LEITURA ORANTE (LECTIO)**

Em primeiro lugar, procuremos “ambientar-nos” contemplando a cena descrita pelo evangelista, ajudando-nos até com a imaginação (isto corresponde à compositio loci – *composição do lugar*). Não temamos usar a imaginação, pois até Santo Inácio de Loiola nos convida a valorizá-la para mais facilmente nos envolver plenamente. Quem já foi de peregrinação a Nazaré pode ativar a memória, mas todos podemos fechar durante um momento os olhos e imaginar a sinagoga de Nazaré que Jesus frequentou desde a infância, onde foi formado e cresceu na escuta das Escrituras. Não é um dia comum semanal, mas é um dia festivo, um sábado em que o povo se encontra reunido em assembleia litúrgica. A expectativa é grande acerca do que Jesus irá dizer.

*Leiamos atentamente várias vezes o texto sem pressas, como um bom alimento que é apreciado e assimilado, como se fosse água a aparecer da nascente que dessedenta a alma.*

**MEDITAÇÃO (MEDITATIO)**

Entremos em diálogo orante com a Palavra que ouvimos, como fazia Maria de Nazaré, a qual guardava as palavras acerca de Jesus «meditando-as em seu coração» (cf. Lc 2, 19.51). Deixemo-nos interpelar pela Palavra:

***O que diz à minha vida, à nossa família, à nossa comunidade?***

Procuremos declinar mais concretamente esta pergunta demorando-nos sobre alguns pontos emergentes do texto e do contexto lucano.

**O contexto: guiado pelo Espírito**

O contexto de Lc 3, 21 – 4, 15 permite-nos compreender a profunda ligação entre o batismo, a descida do Espírito Santo e a missão de Jesus, o Filho amado que Se deixa plenamente guiar pelo Espírito que O leva primeiramente para o deserto (Lc 4, 1) e depois O conduz novamente à Galileia, após ter superado vitoriosamente as tentações: «Jesus voltou para a Galileia com a força do Espírito» (Lc 4, 14).

Toda a atividade de Jesus se desenrola sob a plena docilidade ao Espírito. É nesta mesma perspetiva que São Lucas vê desenvolver-se a missão da Igreja batizada no Espírito do Pentecostes. Com efeito, não são só Pedro e os Apóstolos a decidir o que fazer, mas «o Espírito Santo e nós» (At 15,28); e também não são só São Paulo e os companheiros a decidir as metas da evangelização, mas «o Espírito de Jesus» é quem se manifesta em situações tantas vezes desfavoráveis (cf. At 16,7). Seguindo Jesus «cheio do Espírito Santo» (Lc 4, 1), os batizados são chamados a «caminhar no Espírito» (Gl 5,16), a deixarem-se guiar em tudo pelo Espírito.

*Podemos então perguntar--nos:*

*Como vivemos em relação com o Espírito Santo*

*que recebemos no Batismo e na Confirmação?*

*As nossas escolhas e programações*

*são precedidas de oração e de discernimento no Espírito?*

O Papa Francisco exorta-nos a ser evangelizadores com Espírito, se «nos abrirmos sem hesitações à ação do Espírito Santo» (EG, 259).

**No coração da liturgia**

Encontramo-nos no coração da liturgia matinal num dia de sábado. Quando Jesus, na sinagoga de Nazaré, Se levanta para fazer a leitura profética, supõem-se já transcorridas as leituras da Torá e as orações correspondentes à primeira parte do rito. Foi no rótulo do profeta Isaías que Jesus encontrou a passagem fundadora da sua missão. Mas o evangelista São Lucas surpreende-nos porque a passagem citada não se encontra exatamente assim na Bíblia, não é portanto uma citação literal, mas um entrelaçamento de diversas passagens e com omissões bastante significativas.

A citação de Is 61, 1-2 inclui uma expressão de Is 58, 6 que reforça o tema da libertação e omite a segunda parte de Is 61, 2 que anuncia «um dia de vingança do nosso Deus». Fica-se propositadamente pela primeira parte do versículo que proclama «um ano de graça do Senhor». Trata-se de uma alusão ao jubileu como tempo de graça e de misericórdia, um tempo de alegria e de fraternidade, um ano sabático que prevê a remissão das dívidas e o repouso da terra para ser novamente dada em usufruto aos pobres (cf. Lv 25, 10). Não se pode saber quantas vezes os fiéis hebreus terão escutado e rezado estas palavras proféticas que anunciam graça, misericórdia, justiça, fraternidade. Note-se que o texto profético fala em forma direta, e não em terceira mas em primeira pessoa: «O Espírito do Senhor está sobre mim; por isso me consagrou com a unção e me enviou…». De quem é que o profeta está a falar, «de si mesmo ou de outro?» (cf. At 8, 34).

**O hoje de Jesus**

Agora fazem-se uns breves instantes de silêncio e de respiração suspensa. Jesus enrola o rótulo (é Ele quem o abre, é Ele que o fecha), entrega-o ao servidor e senta-Se (a leitura é feita de pé, a homilia sentados).

Os olhos de todos apontam só para Ele. Que irá dizer-nos na homilia? Mas Jesus não faz um sermão, nem faz um comentário ao texto, mas apenas declara o seu cumprimento: «Hoje cumpriu-se esta Escritura que acabais de ouvir» (Lc 4, 21). Então Jesus é o cumprimento da Escritura, pois Ele é o consagrado com a unção do Espírito, enviado a levar o alegre anúncio aos pobres. Ele próprio é o “jubileu” porque perdoa as dívidas, põe em liberdade os cativos, faz estremecer de alegria os pobres e respirar a mãe terra, também ela necessitada de repouso e de libertação.

Na sinagoga de Nazaré ressoa o verbo da plenitude: hoje «cumpriu-se» (peplértai) esta Escritura. É o mesmo verbo que no Evangelho de São Marcos inaugura a pregação de Jesus: «cumpriu-se o tempo» (peplértai, Mc 1, 15). O tempo da promessa abre-se ao «hoje» de Jesus, um «hoje» que atravessa todo o Evangelho de São Lucas, desde Belém até à cruz: «Hoje na cidade de David, nasceu-vos um Salvador», disse o anjo aos pastores (2, 11); «Hoje entrou a salvação nesta casa», disse Jesus a Zaqueu (19, 9); «Hoje estarás comigo no paraíso», respondeu Jesus ao bom ladrão crucificado com Ele (23, 43). Note-se a passagem dos «olhos» aos «ouvidos». Os fiéis presentes na sinagoga queriam ver («os olhos de todos estavam fixados n’Ele»), mas Jesus indicou-lhes o primado bíblico da escuta: «Hoje cumpriu-se esta Escritura que acabais de ouvir» (literalmente: «em vossos ouvidos»). Passa-se do ver ao escutar. Hoje também nós somos provocados a passar da curiosidade do ver à fé que nasce da escuta da Palavra (cf. Rm 10, 17).

*Ativemos, pois a “bem-aventurança da escuta”! Só quem escuta a Palavra com fé, com todo o coração e com toda a vida, poderá ser testemunha e um anunciador credível.*

**Palavra de alegria e de libertação**

Na sequência da perícope notamos que a primeira reação dos fiéis na sinagoga de Nazaré após a auscultação das palavras de Jesus é a admiração: «Todos Lhe davam testemunho e se admiravam das palavras de graça que saíam da sua boca» (Lc 4, 22a). O Evangelho é uma bela notícia, é alegria contagiante que brota do coração de Cristo, é consolação e libertação profunda que nasce do amar e do deixar-se amar, do doar e perdoar, do cuidar dos outros, em especial das pessoas mais frágeis e necessitadas, com profundo respeito e acolhimento das diferenças, com responsabilidade e ternura. O “jubileu” que Jesus veio inaugurar não deixa tranquilos os que O querem seguir, homens e mulheres. É um jubileu que desperta o coração e a inteligência, que nos abre os olhos acerca das injustiças, das pobrezas causadas, das situações dolorosas e insustentáveis de muitos irmãos e irmãs, das feridas que continuamente são infligidas à mãe terra.

Não é uma alegria superficial, nem uma alegria avarenta, que se fecha em círculos restritos, reservada a poucos privilegiados. A alegria do Evangelho cimenta-se com as lágrimas dos pobres e dos sofredores, nem tolera abusos ou violências, contesta hipocrisias e toda a forma de opressão, até mesmo religiosa: «Ai de vós que carregais os homens com pesos insuportáveis, e vós nem lhes tocais sequer com um dedo!» (Lc 11, 46). O Evangelho de Jesus é essencialmente libertação: «Todos os que se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior e do isolamento» (EG 1). Libertação e alegria não apenas para os humanos, chamados a ser todos “irmãos”, mas também para a mãe terra que tem direito a um tempo sabático para descansar e regenerar-se, um ano de graça em que os devedores podem respirar porque os seus débitos serão perdoados e os pobres podem alegrar- se porque lhes será concedida uma certa porção de terra, em conformidade com a justiça.

**Palavra que ilumina e cura**

Aos mensageiros enviados a São João Batista que na prisão é tentado pela dúvida acerca da identidade messiânica de Jesus, este respondeu fazendo falar os sinais do Evangelho que atestam o cumprimento das palavras do Profeta: «Ide e referi a João o que vistes e ouvistes: os cegos adquirem a vista, os coxos andam, os leprosos são limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres é anunciada a boa nova» (Lc 7, 22; cf.Is 26, 19; 35, 5-6; 42, 7; 61, 1). Luz para os cegos, caminho desimpedido e não irregular porque o Senhor renova as forças, «faz os meus pés como os de uma gazela e faz-me caminhar sobre as alturas», disse o profeta (Ab 3, 19).

A imagem da luz é frequentemente associada à Palavra na Bíblia: «Lâmpada para os meus passos é a tua Palavra, luz sobre o meu caminho» (Sl 118, 105). O próprio Cristo é a Palavra que ilumina, é «a luz verdadeira, que ilumina todo o homem» (Jo 1, 9). Quem escuta a sua palavra é arrancado das trevas e transferido para o reino da luz. Com a pregação de Jesus na Galileia dos pagãos ergue-se a luz: «O povo que habitava nas trevas viu uma grande luz, para os que habitavam a sombria região da morte uma luz se levantou» (Mt 4, 16). Não será talvez a ignorância de Deus e do seu amor a treva mais profunda? Os regenerados em Cristo passaram das trevas para a luz esplêndida d’Aquele que os chamou para uma missão específica: anunciar o Evangelho, proclamar as obras maravilhosas do Senhor (cf. 1Pd 2, 9).

*Quanto está viva em nós a consciência de sermos portadores de uma luz que não vem de nós, mas da Palavra que nos «regenerou» para um amor fraternos em hipocrisia? (cf. 1Pd 1, 22-25).*

*Como vivemos o Evangelho da fraternidade?*

**Palavra que encoraja e consola**

Na Bíblia a expressão “evangelizar”, “proclamar um alegre anúncio”, aparece pela primeira vez no negrume do exílio da Babilónia, estreitamente ligada ao tema da consolação. Disse o Senhor: «Consolai, consolai o meu povo. Falai ao coração de Jerusalém e gritai-lhe que a sua tribulação já passou… Sobe a um monte, tu que anuncias notícias alegres a Sião! Levanta a tua voz com força, tu que anuncias notícias alegres a Jerusalém» (Is 40, 1-2.9). Cada um de nós é chamado a ser mensageiro/ mensageira de notícias felizes. Isso pode ser feito utilizando as redes sociais, com mensagens de alegria e de esperança, sendo até chamados a fazer ainda mais, a fazer de nós mesmos mensagem que “fale ao coração”, que leve encorajamento e conforto. Disse o profeta: «O Senhor enviou-me a levar um anúncio alegre aos miseráveis, a tratar as chagas dos corações espezinhados» (Is 61, 1). Hoje o mundo está cheio de homens e de mulheres, crianças, jovens e anciãos que sofrem interiormente, têm um ânimo atribulado, um coração esgotado. Há quem nunca viu dias de paz em sua vida, mas só guerra, fome e miséria.

A pandemia alargou os sofrimentos, o medo, a angústia e a solidão. Fomos enviados para consolar e encorajar, para tratar com ternura as feridas do coração, com unção e bálsamo espiritual. O Apóstolo Paulo convida-nos a consolar-nos reciprocamente, com a mesma consolação com que Deus nos consola. Ele é um «Pai misericordioso e o Deus de toda a consolação» (cf. 2Cor 1, 3-5). Se acolhermos a consolação que nos vem de Deus através da sua Palavra, podemos por nossa vez consolar com as palavras e os sentimentos de Deus que cuida de toda a criatura.

O Papa Francisco diz-nos que «o cuidar dos outros é uma regra de ouro do nosso ser humanos e produz saúde e esperança (cf. LS 70) [...] Esta cura devemos também aplicá-la à nossa casa comum: à terra e a qualquer criatura que nela viva. Todas as formas de vida estão interligadas, e a nossa saúde depende da dos ecossistemas que Deus criou e dos quais nos encarregou de ter em nosso cuidado» (Audiência geral, quarta-feira, 16 de setembro de 2020).

**ORAÇÃO (ORATIO E CONTEMPLATIO)**

Depois de havermos escutado e meditado um trecho evangélico, criemos um espaço de oração e de contemplação. Não se trata de dizer mais orações, mas sobretudo “orar” a Palavra escutada e meditada, para que esta encontre aplicação na nossa vida.

* Peçamos ao Pai para nos fazer saborear a alegria de sermos seus filhos e filhas.
* Agradeçamos-Lhe “a unção” que nos deu do Espírito pelo qual somos nós também “cristos”, porque fomos “cristificados”.
* Agradeçamos ao Espírito Santo que habita em nós e que em nós grita «Abbá, Pai!» (cf. Rm 8, 15).
* Peçamos a Jesus que nos dê os seus sentimentos, a sua paixão pelo Evangelho e para com o povo de Deus, em especial para com os últimos, os pobres, os pequeninos, as ovelhas tresmalhadas e que andam perdidas.
* Deixemos que a Palavra atinja a profundidade do nosso coração e o aqueça.
* Com São Bernardo de Claraval, grande mestre de vida espiritual, venerado como santo até pela Igreja anglicana e luterana, peçamos que a Palavra se faça carne na nossa vida:

*«Não seja uma Palavra passageira*

*na velocidade com que é proferida,*

*mas uma Palavra concebida para permanecer,*

*revestida de carne e não de ar fugidio!*

*Que ela não seja uma Palavra escrita e muda,*

*mas encarnada e viva;*

*não uma Palavra gravada com caracteres fixos*

*num pergaminho morto,*

*mas uma Palavra impressa sob uma forma humana*

*no meu casto ventre;*

*tracejada não com uma pena,*

*mas por obra do Espírito Santo!».*

**DISCERNIMENTO E AÇÃO (DELIBERATIO E ACTIO)**

A dinâmica da Palavra não ficou presa em cima do monte Tabor! Tal significa que a contemplação, ainda que seja o vértice da lectio divina, necessita de se revestir com a história, fazer-se “actio”, ação transformadora. Contemplativos na ação! Do monte da contemplação/ transfiguração, desçamos com Jesus para “cuidar” de nossos irmãos e irmãs, da mãe terra e de toda a criatura, anunciando o Evangelho com a vida. Nesta perspetiva, interroguemo-nos:

* *Que escolha concreta, que decisão a Palavra me solicita que tome?*
* *O que é que «hoje» me pede para que a alegria do Evangelho me possa habitar e contagiar o mundo?*

**10 PISTAS PARA VIVER A PALAVRA DE DEUS EM FAMÍLIA**

Como poderíamos edificar a nossa e a nova família, sobre a rocha firme da Palavra de Deus? Deixo algumas sugestões, neste Domingo da Palavra, não uma vez por ano, mas uma vez por todo o ano:

1. Criemos em casa um cantinho de oração com a Bíblia.
2. Calendarizemos um tempo determinado (um dia, uma hora, uma vez por semana) e um determinado tempo (5 a 10 minutos) para a leitura orante da Bíblia.
3. Escolhamos um texto breve da Bíblia ou deixemo-nos guiar pela(s) leitura(s) do dia.
4. Façamos um breve exercício, lendo, relendo, meditando, correspondendo, com a oração e a vida, à Palavra de Deus.
5. Fixemos da leitura bíblica uma frase, um sentimento, um refrão, como se fora um pensamento do dia ou da semana.
6. Nas nossas filas e salas de espera, nas nossas viagens para a escola ou trabalho, ou de férias, usemos as novas tecnologias para escutar alguma passagem da Escritura.
7. Nas dificuldades, peçamos ajuda a alguém, que nos guie na busca de recursos para um primeiro contacto com a Bíblia.
8. Aprofundemos a nossa capacidade de leitura da Palavra de Deus em grupo.
9. Acompanhemos filhos e netos, participando ou revendo com eles as catequeses e o compromisso da semana.
10. Se não for mais, ao menos na Eucaristia, valorizemos a mesa da Palavra, com o vivo desejo de nos alimentarmos dela, para toda a semana.

**HOMILIAS**

**NO III DOMINGO COMUM C**

**Homilia | em jeito de lectio divina | 2022**

*A Homilia pode ser feita em jeito de lectio divina, seguindo, de modo simples, pelo menos, os 4 passos: leitura, meditação, oração, ação. Para tal, devem convidar-se os presentes a abrir a Bíblia, na passagem do Evangelho que acabaram de ouvir. É interessante manter uma conversação familiar com a assembleia, fazendo perguntas, de forma orientada, para ajudar os fiéis a descobrir as riquezas desta Palavra. Ficam aqui alguns tópicos, para os 4 passos.*

1. Leitura:Convido-vos, irmãos e irmãs, a abrirdes a vossa Bíblia. Vamos ao Novo Testamento. Procuremos o terceiro livro do Novo Testamento, o Evangelho segundo São Lucas. Vamos ao capítulo 1.º. Mas digo-vos já que o Evangelho deste Domingo é uma combinação de dois excertos do 1.º e 4.º capítulos.
   1. No início, temos os primeiros quatro versículos do 1.º capítulo (Lc 1,1-4), com que São Lucas introduz o seu Evangelho. Ele mostra-nos como foi rigoroso na busca das suas fontes, para nos dar um conhecimento seguro sobre Jesus. Não temos melhor *retrato* de Jesus do que aquele que nos dão os 4 Evangelhos. São Lucas é o evangelista que nos acompanhará, aos domingos, durante todo este ano litúrgico. De alguma maneira, o rosto de Jesus, evidenciado no seu Evangelho, é já delineado nas palavras que hoje o ouvimos proclamar: o rosto de Cristo misericordioso, amigo dos pobres e pecadores.
   2. Depois, damos um salto, para o capítulo 4.º do Evangelho, versículos 14 a 21. São Lucas situa-nos no espaço e no tempo: uma vez batizado, e passados os 40 dias no deserto, Jesus é impelido pelo Espírito Santo e volta a Nazaré, onde se tinha criado. Jesus entra na sinagoga, reúne-se em comunidade, como era seu costume. Isto acontece a um sábado, o dia do Senhor, para os judeus. Jesus levanta-se, abre o livro…lê um texto do Profeta Isaías, no contexto de uma Liturgia da Palavra. Vede: Jesus lê um texto de Isaías (Is 61,1-2), mas curiosamente acrescenta-lhe um versículo de um capítulo anterior (Is 58,6: para incluir o tema da libertação) e omite um versículo (Is 61,2, para excluir a palavra “dia da vingança”). O texto final é toda uma Palavra de alegria e de libertação, uma Palavra que ilumina e cura, uma Palavra que encoraja e consola.
2. Meditação: Jesus faz o que nós devemos fazer depois da leitura. Fecha o livro e senta-se, para meditar, para relacionar aquela Palavra escutada com Ele, com a Sua vida, com a Sua missão, no Seu «hoje» e no Seu «aqui». E Jesus sabe que essa Palavra tem tudo a ver com Ele. Ele próprio é aquela Palavra que anuncia. Ele é a Palavra em carne viva, que se pode ouvir e ver. A Palavra em Jesus não é apenas uma Palavra que se ouve, mas é Palavra que se vê («estavam fixos em Jesus os olhos»). Jesus é o Verbo feito Carne. Ainda hoje as pessoas precisam mais de ler ao *ver* estampada a Palavra na nossa Vida do que *ouvir* da nossa boca o anúncio dessa Palavra. Jesus, ao citar Isaías e ao afirmar «*cumpriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura*» ajuda-nos a perceber duas coisas importantes: «*o Novo Testamento está oculto no Antigo e o Antigo está patente no Novo*» (Santo Agostinho). E mais importante ainda: “*desconhecer as Escrituras é ignorar Cristo*” (São Jerónimo).
3. Oração: As palavras de Jesus ressoam hoje aos nossos ouvidos quase como uma oração, um hino; parecem as palavras do *Magnificat* de Maria. As pessoas que as escutavam reagiam dando testemunho a favor de Jesus e admiravam-se com as suas palavras *cheias de graça* que saíam da sua boca. Esta admiração, esta reação à Palavra, é oração, é louvor, é resposta à Palavra escutada.
4. Ação: Mas a Palavra é para ser vivida. Jesus faz desta Palavra o seu «*Manifesto*». Também nós somos chamados a ser evangelizadores com espírito e vida, que anunciam não apenas com palavras belas, mas com obras de amor, de libertação, de cura, de serviço aos mais pobres.
5. À luz desta Palavra, perguntemo-nos hoje:
   1. *Valorizamos o nosso encontro, na igreja paroquial, em cada domingo, dia do Senhor, para escutarmos juntos a Palavra de Deus? Procuramos, ao menos, gravar no coração uma imagem, uma mensagem, um sentimento, um propósito, para o viver durante a semana?*
   2. *Temos verdadeiro afeto pela Palavra de Deus? Será que alguma vez nos emocionamos e choramos ou alegramo-nos, ao escutar a Palavra de Deus? Temos o ouvido afinado para a escuta desta Palavra? Passamos «bola» à Palavra de Deus ou passamos ao lado d’Ela?*
   3. *A escuta da Palavra, na Eucaristia, na Catequese, em família, «entra por um ouvido e sai pelo outro» ou tem consequências práticas na transformação da nossa vida, da nossa família e do mundo à nossa volta?*
6. Convite à contemplação: Fiquemos agora em silêncio. Repassemos os olhos, os ouvidos, a memória, o coração, por esta Palavra. Do princípio ao fim, deixemo-nos guiar pelo Espírito Santo, como Jesus, para que esta Palavra nos toque, transforme e alegre a nossa vida. Poderemos sempre começar, retomar e concluir a leitura orante da Bíblia com oração de invocação do Espírito Santo, que nos acompanha neste tempo do Sínodo, porque o objetivo é mesmo este de nos pôr todos à escuta: “*quem tem ouvidos, oiça o que o Espírito Santo diz à Igreja*” (Ap 2,7.11.17.29;3,6.13.22), a todos e a cada um de nós.

**Homilia no III Domingo Comum C 2019**

***O Espírito do Senhor está sobre Mim, porque Ele me ungiu para anunciar a Boa Nova!***

1. “*Eu sou uma missão na minha terra”*, podia ter dito Jesus em Nazaré. “*Para isso vim a este mundo, e estou na minha terra, marcado a fogo pelo Espírito Santo, que me ungiu, para esta missão de iluminar, abençoar, vivificar, levantar, curar, libertar*” (cf. EG 273). Não é que a vida de Jesus tenha uma missão. A sua vida inteira é uma missão. Na sua missão, Jesus impressiona, porquanto n’Ele não há separação entre o anúncio e a Pessoa, entre a Palavra escutada e a Palavra anunciada, entre a Palavra proclamada e a Palavra vivida. A Palavra torna-se, em Jesus de Nazaré, acontecimento! Cumpre-se inteiramente n’Ele! Por isso, a multidão pode escutá-l’O, com os olhos. “*Estavam fixos em Jesus os olhos de toda a sinagoga*” (*Lc* 4,20). Jesus é, para os seus ouvintes, a Palavra que se faz ver, antes mesmo de ser a Palavra que se faz ouvir! Jesus, que percorre toda a região e ensina nas sinagogas, é também a Palavra que sai de sua casa e atravessa as estradas do mundo, em missão, passando pela sua própria terra!

***O Espírito do Senhor está sobre Mim,***

***porque Ele me ungiu para anunciar a Boa Nova!***

2. Queridos irmãos e irmãs: todo o cristão, precisamente pela *unção*, recebida no Batismo e na Confirmação, deverá aplicar a si mesmo estas palavras de Jesus, com o mesmo sentido: “*Eu sou uma missão na minha terra. Para isso estou neste mundo, marcado a fogo pelo Espírito Santo, para esta missão de iluminar, abençoar, vivificar, levantar, curar, libertar*” (cf. EG 273). Somos chamados a ser evangelizadores. E não meros comunicadores, publicitários, uma espécie de *palradores* ou propagandistas de mensagens religiosas. Não. Somos chamados a ser *evangelizadores com espírito*, pessoas “*que se abrem, sem medo, à ação do Espírito Santo”,* que nos faz sair de nós mesmos, que nos transforma em anunciadores das maravilhas de Deus, que infunde em nós a *força* para anunciar o Evangelho com ousadia, em voz alta, e em todo o tempo e lugar, mesmo em contracorrente*;* enfim*, “evangelizadores que anunciam a Boa Nova, não só com palavras, mas sobretudo com uma vida transfigurada pela presença de Deus*” (cf. EG 259). Antes do que dizemos aos outros, esteja o que eles podem ler, ver, ouvir, cheirar e tocar em nós: a alegria da nossa fé, o Espírito de Jesus vivo e ativo em nós.

***O Espírito do Senhor está sobre Mim,***

***porque Ele me ungiu para anunciar a Boa Nova!***

3. Quantas vezes vemos a missão como *uma obrigação pesada*, um biscate, uma tarefa, um *part-time*. Ora “a *missão não é uma parte da minha vida, ou um ornamento que posso pôr de lado; não é um apêndice ou um momento entre tantos outros da minha vida. É algo que não posso arrancar do meu ser se não me quero destruir*” (EG 273). Não há *nova* evangelização se não houver este *novo ardor*, se o nosso coração não *arder* naquela paixão com que São Paulo exclamava: «*Ai de mim, se não evangelizar*» (*1 Cor* 9,16). Podemos realizar muitas iniciativas, lançar muitas propostas, sair para a rua, mas se cada um, na sua casa, no seu lugar, no seu emprego, nos lugares comuns da vida, não deixar *arder* esta chama da fé que se apega, não conseguiremos praticamente nada e tudo se apagará, no final da festa ou do evento. Nenhuma nova técnica ou método serão suficientes para relançar, entre as nossas gentes, uma missão mais ardorosa, alegre, ousada, feita de vida contagiante, “*se não arder nos corações o fogo do Espírito*” (EG 261). Só assim, ungidos do Espírito Santo, dos pés à cabeça, da cabeça ao coração, do coração às mãos e até à medula dos ossos, é que poderemos ser discípulos missionários. Em suma, uma evangelização com espírito é uma evangelização com o Espírito Santo. Invoquemo-l’O, para que nos cure do medo paralisante e da acomodação. Que o Espírito Santo “*nos ilumine, guie, dirija e impulsione para onde Ele quiser*” (EG 280). E quer mesmo que comecemos pela nossa terra!

**Homilia no III Domingo Comum C 2016**

**1.** A «jogar em casa», Jesus apresenta, na sinagoga de Nazaré, o Seu *programa pastoral*, que se condensa nesta frase: *«Enviou-Me a proclamar o Ano da Graça do Senhor»* (Lc. 4,19; Is.61,2; Lv.25,10), quer dizer, enviou-me a proclamar um ano santo, isto é, um jubileu. O «Jubileu», na tradição bíblica, celebrado de 50 em 50 anos, estava associado a um tempo de graça, de repouso da terra e dos trabalhos pesados, para se tornar um tempo mais generoso para Deus. O jubileu oferecia ao povo de Deus uma espécie de trégua social, uma grande amnistia, com a reparação das injustiças, a devolução das terras expropriadas, o perdão das dívidas, a libertação dos escravos. Ora, Jesus chegou a Nazaré e feito o anúncio do ano jubilar, concluiu: «*hoje mesmo se cumpriu este passo da Escritura*», como se nos dissesse: hoje e aqui o jubileu sou Eu! É Ele a Boa Nova, é Ele a alegria dos que sofrem, é Ele o rosto da misericórdia!

**2.** O Papa Francisco proclamou um Jubileu da Misericórdia. O que o moveu foi a urgência e a necessidade de misericórdia, que marca esta nossa mudança de época, este mundo globalizado pela indiferença, esta Igreja, tantas vezes, tentada a fechar-se sobre si mesma, a nossa vida cristã, quantas vezes, sem consciência de pecado e sem experiência da misericórdia divina.

**3.** E “*quais são as experiências mais importantes que um crente tem de viver no Ano Santo da Misericórdia*”. O Papa responde: “*Abrir-se à misericórdia de Deus, abrir-se a si mesmo e ao seu coração. Permitir que Jesus venha ao seu encontro, aproximando-se com confiança do seu confessionário. E tentar ser misericordioso com os outros*”. Logo depois acrescenta uma referência às *obras de misericórdia*, dizendo: “*são atuais, são válidas (…) são a base do nosso exame de consciência*” (Papa Francisco, *O nome de Deus é misericórdia*, p. 101).

**4.** Aqui estão quatro tópicos, para elaborarmos o nosso programa pessoal, para o jubileu. Deixo-vo-los, de modo que cada um os adapte à sua vida concreta:

**1º *Abre a porta do teu coração ao encontro com o Senhor, na oração*.** Liberta-te daquilo que te aprisiona o tempo, e reza um pouco mais. Refaz o teu horário. Se não for mais, reza, à medida que respiras: «*Senhor, tem piedade de mim que sou pecador*». Não esqueças o Pai-Nosso. Reza também a Salve-rainha!

**2º *Abre a porta do teu coração à misericórdia de Deus*.** Não te confessas? Passa a fazê-lo. Confessas-te uma vez por ano? Passa a fazê-lo mais vezes! Confessas-te, como quem “*passa pela lavandaria*”? Fá-lo com mais profundidade, pois o pecado não é uma nódoa que se tira, mas uma ferida que deve ser curada e medicada. Gostas de te confessar só diretamente a Deus, como quem se vê diante do espelho? Olha que o espelho engana-te. “*Confessares-te perante um sacerdote é um modo de seres concreto e autêntico”* (cf. Ib. p. 38).

**3º *Abre a porta do teu coração ao perdão oferecido a teu irmão*.** Foste vítima da injustiça? Estás magoado com alguém? Custa-te a perdoar alguma ofensa? Tem, então, a coragem da misericórdia, e usa de compaixão, perdoa de coração a teu irmão. Tens alguém a quem deves o perdão? Não demores a ir ao seu encontro! Sê sempre misericordioso com os outros.

**4º.** E, por fim, ***abre a porta do teu coração à miséria do teu irmão*.** **Pratica as obras de misericórdia**. Elas *ajudam-te a perceberes que, sem misericórdia não podes fazer nada, e que sem misericórdia, o mundo já nem sequer existiria*” (cf. Ib.pp.101-102). Mas um pouco de misericórdia tornará este mundo menos frio e mais justo. Seja este um objetivo para todos os dias: “*transmitir um pouco da ternura de Cristo, a quem mais precisa*” (Papa Francisco, Tweet, 14.12.2015).

**HOMILIA NO III DOMINGO COMUM C 2013**

"*Cumpriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir”! (Lc 4,21*)

[Fecham-se os livros e abre-se a vida! Dito e feito! Assim é a Palavra de Deus! Hoje, somos assembleia reunida, para celebrar «*o dia consagrado ao Senhor*». Hoje, a Palavra de Deus foi proclamada, diante de todos! Hoje, Jesus fala-nos, por meio das Escrituras. Hoje, escutamo-l’O, e pomos n’Ele os nossos olhos, porque a Palavra de Deus faz-se Carne, faz-se ouvir e sentir, faz-se ver e pode-se tocar. Hoje, estou aqui, como outrora os sacerdotes e levitas, ou como há dois mil anos, Jesus na sinagoga de Nazaré, a explicar-vos a Palavra, para que a compreendais, para que Ela fale à nossa vida e se cumpra hoje mesmo]!

**2.** Hoje, também eu gostaria de ser breve, tal como Jesus, no seu comentário à Palavra de Deus. Por isso, destaco apenas a palavra final da citação de Isaías: «*O Senhor enviou-me a proclamar o ano da graça do Senhor*» (Lc 4,19; Is 61,2a). Fico então a pensar convosco: “2013, *um ano da graça do Senhor”*?! Parece estranho! Afinal, todos falam tão mal deste ano, como uma espécie de «*ano de vingança*» (Is 61,2b), mas Jesus vem dizer-nos, precisamente hoje, que este ano de 2013, é mais um ano da graça, um tempo favorável da parte do Senhor, um tempo especial, “*um tempo de graça*” (PF 15), que o Santo Padre nos propôs, como um «Ano da Fé»!

Então, eu interrogo-me, perante este dom: Como aproveitar, como viver pessoalmente, na minha vida, este ano do Ano da Fé, para que ele seja verdadeiramente um “*ano da graça do Senhor*”?

**3.** As leituras que escutámos dão-nos sugestões muito simples e concretas. E uma breve passagem pelas leituras indica-nos algumas atitudes, para que possamos aproveitar esta graça para crescer na fé:

1. **Valorizar «o dia consagrado ao Senhor»!** Para os judeus, era o sábado, o sétimo dia. Também Jesus, como judeu, fiel e piedoso, “*segundo o seu costume, ia à sinagoga*” (Lc 4,16), neste dia, para rezar com o seu povo. Para os cristãos, o dia consagrado ao Senhor, será o domingo, o primeiro dia da semana, o dia da Ressurreição de Jesus. Neste Ano da Fé, não deixemos de valorizar o Domingo, a partir da Eucaristia. A Eucaristia é o coração do domingo. Sem a Eucaristia, o Domingo é apenas uma interrupção, na sequência dos dias úteis. Deixa de ser um dia de festa e de repouso, um dia do Senhor, para o louvor de Deus. Neste Ano da fé devemos **“***intensificar a celebração da fé, particularmente na Eucaristia, que é a meta e a fonte de toda a vida cristã (PF 9)*. A Liturgia é a nossa primeira escola da fé!
   1. Façamos então da Eucaristia, um compromisso irrenunciável, “o mistério admirável” e não o *sacramento descartável* da nossa fé, como se fosse algo de acessório, de secundário, de dispensável.
   2. Demos ainda mais tempo, mais espaço, para Deus, na celebração da Eucaristia, sem atrasos na entrada, sem pressas na saída;
   3. Não vivamos a Eucaristia como um costume, a que somos obrigados. Vivamos a Eucaristia, na alegria da grande família reunida, em comunhão;
2. **Valorizar a Palavra de Deus**. Há que dar mais tempo, mais importância, mais atenção à leitura e à escuta da Palavra de Deus. “*Que a Palavra de Deus avance e seja glorificada*” (II Tes 3,1; cf. PF 15), especialmente neste Ano da Fé. Façamo-lo:
   1. *Pessoalmente e em família*, com a leitura diária, de cinco a dez linhas, das páginas evangélicas. Saibamos abrir o livro das Escrituras, para colher a mensagem que Deus tem para nós, hoje, neste dia, em cada dia;
   2. *Em grupo de reflexão ou de oração*, para compreender melhor a Palavra e a poder levar à vida (participemos mais na *lectio divina*, na catequese);
   3. *Em assembleia litúrgica*: este é, sem dúvida, o âmbito privilegiado onde Deus nos fala, no momento presente da nossa vida (cf. *Verbum Domini*, 52). Não basta chegar ao Credo. É preciso que escutemos toda a Palavra, que a Igreja nos propõe em cada celebração.
3. **Valorizar a minha pertença e a minha participação na vida da Comunidade**. Na verdade, eu só sou, porque os outros são. Sozinho, não sou nem vivo, como cristão! Todos nós – dizia-nos São Paulo – formamos um só Corpo. Cada um de nós é membro de um mesmo Corpo, o Corpo de Cristo, que é a Igreja. Cada qual, na sua parte, com o que tem de seu e de próprio. Neste Ano da Fé, cada um procure dar algo, de si ou de seu, à vida desta comunidade, com um empenho mais concreto, seja num simples contributo material, seja num humilde serviço pastoral. Na verdade, “os *crentes fortificam-se acreditando*” (Santo Agostinho; PF 7). Vivamos a fé “*na grande comunhão da Igreja*” (Notas para o Ano da Fé, 10).

Três coisas apenas. Mas isto bastaria, para transformar a malfadada desgraça do ano 2013, na graça que para todos é, este tão belo e tão rico e tão desafiador Ano da Fé.

**Homilia no III Domingo Comum C 2010**

**«*O Espírito do Senhor está sobre Mim...***

***porque Ele me Ungiu, para anunciar a Boa Nova!*»** (*Lc* 4, 18)

**1.** De terra em terra, de pessoa a pessoa, Jesus anuncia a Boa Nova, impelido pelo Espírito do Senhor! O Espírito de Deus, que O fecundou no seio da Virgem Maria, o mesmo Espírito que sobre Ele desceu no Batismo, está, na sua plenitude, e permanece atuante e contagiante, em Jesus de Nazaré! Pela força do mesmo Espírito, que O ungiu, Jesus anuncia, por toda a parte, a Boa Nova do Reino, e é elogiado por todos! Jesus, em missão, impressiona, porquanto n’Ele não há separação entre o anúncio e a pessoa, a pessoa e a mensagem, a palavra escutada e a palavra contemplada! A Palavra torna-se, em Jesus de Nazaré, acontecimento! Cumpre-se inteiramente n’Ele. Jesus, de facto, não é mais um pregador itinerante, com um recado a dar. Ele mesmo é a Palavra eterna de Deus, ali, ao vivo, e em pessoa! Jesus não é um simples portador de uma mensagem alheia! A mensagem é Ele próprio. Por isso, a multidão pode escutá-lO, com os olhos. “*Estavam fixos em Jesus os olhos de toda a sinagoga*” (Lc.4,20). Jesus é, para os seus ouvintes, a Palavra, que se faz ver, antes mesmo de ser Palavra, que se faz ouvir! Ele é o rosto da Palavra. Mas este Jesus, que percorre toda a região e ensina nas sinagogas, é também Palavra que se propaga, Palavra que sai de sua casa e atravessa as estradas do mundo, em caminhos de missão!

**«*O Espírito do Senhor está sobre Mim...***

***porque Ele me Ungiu para anunciar a Boa Nova!*»** (*Lc* 4, 18)

**2.** Queridos irmãos e irmãs: Todo o cristão, precisamente pela «unção» recebida no Batismo e na Confirmação deverá aplicar a si mesmo estas palavras de Jesus! Também sobre cada cristão «**está**» o Espírito Santo, o Qual **o envia** a proclamar a Boa Nova! O mesmo Espírito Santo nos guia e coopera na missão. Esta missão torna-se, para todo o cristão, graça e obrigação! Temos, portanto, o privilégio e o dever de levar a todos a Boa Nova, por todos os meios e por toda a parte. Mas também aqui, o exemplo de Jesus nos faz perceber que o anúncio da Boa Nova não se faz apenas, nem prioritariamente, através das palavras ditas, na Liturgia ou ensinadas na catequese, mas sobretudo através do testemunho coerente de uma vida cristã autêntica.

**3.** Fazemos hoje o anúncio da Boa Nova, não apenas “dizendo-a ou ensinando-a”, por palavras, (por mais bonitas que elas sejam!), mas sobretudo mostrando essa Palavra, dando-lhe rosto, em nós e na nossa vida! De facto, numa sociedade tão dominada pela imagem, importa que a Palavra do Evangelho se faça ver em nós, mais do que se faça ouvir, através de nós! “*Os homens do nosso tempo*”, como disse João Paulo II, “*mais do que quererem ouvir falar de Jesus Cristo, querem mesmo que lhO façamos ver*” (NMI 16)!

**«*O Espírito do Senhor está sobre Mim...***

***porque Ele me Ungiu para anunciar a Boa Nova!*»** (*Lc* 4, 18)

**4.** A partir de Cristo, o primeiro missionário, tornamo-nos todos missionários. Certamente, nem todos serão chamados a partir «além-mar», para as missões! «*Somos missionários, sobretudo por aquilo que se é... e não tanto por aquilo que se diz ou faz*» (Enc. [Redemptoris Missio](http://www.vatican.va/edocs/POR0071/_INDEX.HTM), 23), de modo que a Palavra que anunciamos, se cumpra no testemunho concreto que damos! Não é determinante «*onde*» anunciamos o evangelho, mas sobretudo «como» o anunciamos: podemos ser missionários autênticos, e de modo mais fecundo, também em casa, no lugar de trabalho, num leito de hospital, na clausura de um convento; importa mesmo é que o nosso coração arda naquela paixão, com que São Paulo exclamava: “*ai de mim, se não evangelizar*» (1 Cor 9,16). A missão não é, portanto, obra delegada a um grupo de «especialistas, mas deverá corresponsabilizar todos os membros deste único Corpo de Cristo, que é a Igreja (cf. NMI 40)!

**5.** Queridos irmãos e irmãs: Toda a Bíblia está permeada de apelos a “não calar”, a “*gritar com força*”, a “*anunciar a Palavra oportuna e inoportunamente*”, a ser sentinelas que rompem o silêncio da indiferença! Não nos deixemos atemorizar com a vastidão do anúncio, no meio de um mundo hostil à fé, mas onde permanecem ainda sinais do desejo de Deus e da sua procura! Não tenhamos medo. Não estamos sozinhos. “O Espírito do Senhor está”, hoje, aqui e agora, sobre nós! Tenhamos confiança: o Espírito guia a missão, nos caminhos da Palavra!

**Homilia no III Domingo Comum C 2007**

1. Hoje, Dia do Senhor, fomos convocados! Desde a Páscoa de Jesus, os seus mais íntimos amigos reúnem-se, no dia do Senhor, à volta dos Apóstolos, testemunhas credíveis da Ressurreição. Não mais celebramos o último dia, o dia de Sábado, mas sim o Domingo, “o primeiro dia da semana”. É o dia da Ressurreição. O Domingo tornou-se o Dia do Senhor e, por isso mesmo, o Senhor dos dias!
2. Hoje, Dia do Senhor, estamos reunidos em assembleia. Somos a Igreja, Corpo de Cristo. E, apesar de sermos muitos membros, formamos um só Corpo, em Cristo Jesus! O Domingo é assim o Dia do Corpo inteiro de Cristo. O Domingo é o dia da Igreja. Sem Domingo, não há Igreja. Sem Igreja, não há Eucaristia. Sem Eucaristia não há Igreja.
3. Hoje, Dia do Senhor, alguns, de entre os membros desta assembleia, subiram, como Esdras, ao ambão, abriram o livro e proclamaram a Palavra de Deus! No Evangelho, Cristo levantou-se para fazer a leitura e cumpriu o que proclamou! Pela sua Palavra, o próprio Cristo Ressuscitado está presente no meio de nós! O Domingo é o dia do da “comunidade reunida para escutar a palavra da salvação”.
4. Hoje, Dia do Senhor, Deus prepara-nos o seu banquete de amor, a Ceia do seu Filho, onde se renova o dom da sua vida, oferecida por nós. O Domingo é o dia em que os familiares de Deus se reúnem à volta da mesa da Eucaristia. A Eucaristia é verdadeiramente o coração do Domingo. Não há Domingo sem Missa.
5. Hoje, Dia do Senhor, parte-se e reparte-se, sobre a mesa do altar de Cristo, o Pão da Vida. O Domingo é o dia da família se reunir à volta da mesa, a comer uma boa refeição e a tomar bebidas doces. Mas o Domingo, é também o dia da partilha, “com aqueles que não têm nada preparado”. O Domingo é Dia do Homem: o dia que me é dado, para estar com os outros. E por isso também o Dia da Caridade.
6. Hoje, Dia do Senhor, não há tristeza. Este é o dia da alegria plena, por ser o Dia da Ressurreição, o dia da Nova Criação. Partiremos daqui fortalecidos. Este é também o dia em que partimos da Missa para a Missão.
7. Hoje, Dia do Senhor, descansamos das fadigas e recuperamos das canseiras. Mas este não é mais um dia de folga, um dia mais do fim-de-semana, ou um dia de repouso laboral. Este é como que o «oitavo dia», o dia da nossa esperança, no domingo, que não tem ocaso, quando toda a Humanidade entrar no repouso de Deus e contemplar o seu rosto!

Verdadeiramente grande é a riqueza do Domingo. Por estas sete razões, “nós, os cristãos, não podemos passar sem o Domingo”!

HOMILIA NO III DOMINGO COMUM C 2004

*«Cumpriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura*

*que acabais de ouvir»*

*(Lc.4,21)*

*LECTIO*

I. De regresso, à sua Terra, não são as saudades de Nazaré «onde se tinha criado», que puxam por Jesus. Ele volta da Galileia, “com a força do Espírito Santo”. Não vai a casa, em visita de rotina à família, que Ele há pouco deixara. Entra primeiro na sinagoga de Nazaré, integra-se na comunidade dos crentes, para fazer cumprir a palavra.

1. Jesus levanta-se, para fazer uma leitura, que ele próprio não escolheu. Mas que lhe dispensa, sem mais, uma apresentação pessoal ou oficial, sobre quem é e ao que vem. Afinal está tudo dito ali, «naquela passagem». A partir de um texto do Profeta Isaías, Jesus diz-se por inteiro. É Ele o Ungido do Espírito, o Messias Prometido, o Libertador esperado. Com Ele, Deus cumpriu a Promessa, a Palavra chega aos pobres e infelizes, aos arrumados e aos arrumadores, do seu tempo.

2. Jesus lê aquela Palavra, que afinal falava d’Ele, como, aliás, d’Ele falam todas as Escrituras. Lê-a e diz simplesmente: «Cumpriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura, que acabais de ouvir». Como se lendo uma página da Bíblia, Jesus dissesse: «Isto fala. É Deus que fala, Isto fala de mim. Isto fala por mim. Isto fala para mim. Isto tem tudo que ver comigo». Jesus está a dizer: «Este de que falam as “velhas Escrituras” sou Eu. Eu sou Aquele, que dá sentido e realidade, carne e vida, à Palavra aqui dita, aqui escrita, aqui falada». E as pessoas, na assembleia, ouvem, olhando-O. Escutam, vendo-O. «Estavam fixos em Jesus, os olhos de toda a sinagoga». Jesus não é apenas a Palavra, que se ouve e diz, mas é a também a Palavra que se vê e acontece. É o Verbo de Deus que se fez Carne (Jo.1,1.14), e é a Imagem visível do Deus invisível (Col.1,15; Jo.1,18; Heb.1,3).

MEDITATIO

II. Vede, irmãos, como o próprio Jesus não só lê, como nos ensina a ler, a Sagrada Escritura. Podemos recolher, do seu próprio testemunho de leitor, alguns princípios muito práticos, para uma leitura cristã e orante da Bíblia:

1.º - A comunidade é o berço, onde a Palavra se gera e donde ela verdadeiramente nos fala e interpela. Vede como Jesus tinha, por costume, ir à sinagoga, todos os sábados, no seu «dia santo», para ouvir, para dizer, para partilhar a Palavra. É muito importante não tirar a Palavra do seu berço, não a desgarrar da comunidade, não a interpretar fora da comunhão com a Igreja. Seria como querer ler a folha solta de um livro, como arrancar da terra, a plantada aí enraizada e germinada. Quando, na comunidade, se leem as Escrituras é o próprio Cristo que fala ao seu Povo!

2.º- É importante ouvir a Palavra, que «hoje» me é dada ouvir. Ouvir a Palavra, que eu não escolhi, de modo a «puxar a brasa para a minha sardinha». Pelo contrário, a Palavra falará tanto mais, quanto mais eu a deixar falar primeiro. E essa Palavra fala-me «hoje». E «hoje» fala-me como nunca… porque «hoje» aquele que a ouve sou Eu. E eu, que a escuto hoje, já não sou, nem estou, como ontem.

3.º - Quem lê, que leia, alto e bom som, para que se possa ouvir «clara e distintamente a Palavra». Ouvi-la, como quem olha. Escutá-la como quem a vê. Diríamos, que é preciso “comer esta Palavra com os olhos”, para ver bem o que a Palavra diz. Neste esforço de ler e de ver, precisaremos, muitas vezes, de alguém que nos oriente (At 8,31), que no-la possa explicar.

4.º - Faz-se assim uma Leitura, para ver o que Deus diz, nessa Palavra ou o que essa Palavra diz de Deus (Lectio). Essa Palavra, seja do Antigo, seja do Novo Testamento, fala sempre de Jesus, só n’Ele e por Ele se entende. Que diz então Jesus? Que diz de Jesus? De facto, porque Jesus Se identificou com esta Palavra, «desconhecer as Escrituras é ignorar Cristo» (S. Jerónimo).

5.º - Depois, como o fez Jesus, é preciso colocar-se perante a Palavra como que diante de um espelho (Tg.1,23-24). «Esta palavra tem tudo que ver comigo». Que me diz a Palavra? Onde me interpela? Onde me sinto retratado? Onde estou neste passo da Escritura? Que lugar ocupo na cena? É o esforço da meditação (Meditatio), da ligação entre a Palavra eterna de Deus e a minha Vida concreta e pessoal, hoje.

6.º - Quando essa Palavra «toca» o coração e ilumina a vida, sou levado a responder e a corresponder, a dizer alguma coisa, a entrar em diálogo, em colóquio íntimo com o Senhor. O Povo «ouvia e chorava… ao escutar o livro da Lei». O lamento, a conversão, o louvor, a súplica, o grito de auxílio ou o pedido de perdão… tornam-se então a minha oração. Que digo ao Senhor? (Oratio) Agora direi, não já o que me apetece ou o que me vem à cabeça. Direi o que a Palavra de Deus me levará ou provocará a dizer…

7º - Talvez esta oração se prolongue em silêncio, em contemplação, em (contemplatio) presença mútua de amor… Ela deverá transformar, a partir de dentro, a minha própria vida (Actio). É esse a sua finalidade primeira.

III. Irmãos e irmãs:

ORATIO

À Luz do testemunho de Jesus, exorto-vos, hoje, a escutardes e a amardes a Palavra de Deus, como “a menina dos vossos olhos” (Sal.18B). A rezardes com a Bíblia, em comunidade, em família, também pessoalmente, preferindo-a a todas as outras devoções (N.M.I. 18).

ACTIO

E, para começardes, sugiro-vos que tomeis como mapa e guia, do vosso seguimento de Jesus, o Evangelho segundo São Lucas.

Vede com que cuidado e rigor, o evangelista procurou transmitir-nos o seu testemunho de fé em Jesus, vivido e recolhido por ele, no seio de uma comunidade, «para que tivéssemos conhecimento seguro do que nos foi ensinado» (Lc.1,3; N.M.I.18). Os Evangelhos são, de facto, o melhor retrato de Jesus. Quem quer que deseje hoje «pôr n’Ele os olhos», «contemplar o rosto de Cristo», não tem senão que escutar a Palavra. Ouvi-la, se O quer ver (N.M.I. 17).

Vamos, deste modo, ao longo deste ano, «fixar os olhos em Jesus». Domingo a domingo, no rosto desta comunidade. Dia a dia, em casa, a sós ou em família. Assim, “olhos nos olhos”, por esta Palavra, descobriremos cada vez mais quem é Jesus e saberemos cada vez melhor quem somos. A Palavra é como um espelho. O meu rosto reflete-se ali no rosto de Cristo. “Espelho meu, diz-me: quem é Ele? Diz-me, quem sou Eu”?

**Homilia no III Domingo Comum C 2001**

**1.** *Estavam fixos em Jesus os olhos de toda a sinagoga*! Os olhos, os ouvidos, o coração. Olhos fixos no rosto de Jesus, a comer-lhe todas e cada uma das suas palavras. Uma assembleia, «*toda ouvidos*», a escutar a Palavra de Jesus. Uma Palavra que marca os ritmos e os batimentos do coração dos ouvintes.

Jesus sobe ao ambão, para que O possam ver e ouvir. “*Levantou-se, segundo o seu costume, para fazer uma leitura”*. E, por fim, uma curta homilia, numa frase simples e autêntica: «*Hoje mesmo se cumpriu esta passagem da Escritura que acabais de ouvir*». Se queriam ver o Messias, era olhar para Ele. Se queriam ouvir a Palavra de Deus, era escutá-l0. Se procuram a salvação ei-la a seus pés, às mãos de semear. Era Ele: Jesus de Nazaré, o Ungido do Senhor.

**2.** Palavra de honra, que invejo a sorte de Jesus. Que foi também a de Esdras e Neemias, que passaram uma manhã inteira a ler o livro da Lei e, ainda assim, ninguém adormeceu. Atentamente todos escutavam. Atenciosamente aprendiam *todos os que eram capazes de compreender*. Enquanto Esdras estava de pé, num estrado feito de propósito, homens e mulheres esticavam o pescoço, como passarinhos, à procura da comida. E comiam a Palavra, como pão, aos bocados, mais doce que o mel dos favos. Esqueceram-se mesmo de uma boa refeição «*no dia do Senhor*» e acabaram, por fim, a chorar... diante da “Portas das águas”, movidos e comovidos, convertidos e animados pela Palavra.

**3.** Caríssimos irmãos: Mais do que ouvir falar de Jesus, os homens de hoje querem vê-l’O (cf. N.M.I.16). «*Queremos ver Jesus*» (Jo.12,21), disseram, um dia, uns gregos ao Apóstolo Filipe. Mas «*a contemplação do rosto de Cristo não pode inspirar-se senão naquilo que se diz d’Ele na Sagrada Escritura. Com razão, São Jerónimo afirma sem hesitar: «Desconhecer as Escrituras é ignorar Cristo». Já que é permanecendo ancorados na Sagrada Escritura, que nos abrimos à ação do Espírito (cf. Jo 15,26) e ao testemunho dos Apóstolos (cf. Jo 15,27). Eles fizeram a experiência viva de Cristo, o Verbo da vida: viram-n’O com os seus olhos, escutaram-n’O com os seus ouvidos, tocaram-n’O com as suas mãos”* (NMI 17). E os evangelhos, alicerçados neste testemunho, mais do que uma biografia completa de Jesus, (cf. N.M.I. 18) dão-nos a chave do nosso encontro vital com Ele.

**4.** Daí a prioridade que havemos de dar **à escuta da Palavra** de Deus (cf. N.M.I. 39). Antes de mais, na **assembleia dominical,** sem relógio no pulso, a medir e a controlar os tempos de antena da Palavra de Deus. Pois nela, «*quando se leem as Escrituras, é o próprio Cristo que fala ao seu Povo*» (S.C. 7;33). Prioridade à Palavra, na **Oração da Comunidade**, que há de aprender a reunir-se não apenas para «*ouvir Missa, de preceito*», mas também para escutar, rezar e celebrar a Palavra de Deus. E mesmo quando não houver Eucaristia, por falta de sacerdotes, a Palavra tem força suficiente para nos congregar. E é alimento que não impede nem aborrece, antes pede e apetece o pão da Eucaristia. Prioridade à Palavra, também **na Oração pessoal e dos grupos**, pela leitura orante da Sagrada Escritura.

**5.** Mesmo reconhecendo que certamente “*muito se avançou na escuta assídua e na leitura atenta da Sagrada Escritura*” (N.M.I.39) é preciso, “*consolidar e aprofundar esta linha, inclusive com a* ***difusão do livro da Bíblia nas famílias****. De modo particular* – diz o Papa – “*é necessário que a escuta da Palavra se torne um encontro vital, segundo a antiga e sempre válida tradição da leitura orante da Bíblia. Esta permite ler o texto bíblico como palavra viva que interpela, orienta e plasma (forma) a existência*” (N.M.I.39).

Sugiro, então e desde já, que tomemos como livro de meditação e de cabeceira o Evangelho segundo São Lucas, cuja leitura *(semi-)* contínua hoje iniciamos. Para que o nosso olhar permaneça cada vez mais intensamente fixo no rosto do Senhor (N.M.I.16)!

Homilia no III Domingo do Tempo Comum C 1995 (1)

«***Cumpriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir***»!

Hoje, dia do Senhor, a Palavra de Deus nos convocou para a festa do encontro!

Hoje, dia do Senhor, alguém, de entre os membros desta assembleia, subiu, como Esdras, ao ambão, abriu o livro e proclamou a Palavra de Deus!

Hoje, dia do Senhor, reconhecemos a Palavra do Amor de Deus na Palavra de seu Filho!

Hoje, dia do Senhor, ao lerem-se as Escrituras, Cristo se faz presente na sua Palavra!

Hoje, dia do Senhor, Cristo se levantou para fazer a leitura e cumpriu o que proclamou!

Hoje, dia do Senhor, se cumpriu esta passagem da Escritura que acabais de ouvir! Na verdade, pela sua Palavra, o próprio Cristo está presente no meio de nós!

Hoje! Aqui! Agora! A comunidade, a Palavra, o encontro com Cristo!

Hoje! Aqui! Agora! Deus rompe o silêncio e fala na pessoa de seu Filho!

Hoje! Aqui! Agora! A Palavra proclamada! Cristo presente!

Porque hoje? Porquê agora? Porquê aqui?

Porque hoje é o dia consagrado ao Senhor!

Porque agora se cumpre a sua presença!

Porque aqui, a um povo reunido, Deus fala!

Porque hoje é Domingo!

#### 

Homilia no III Domingo do Tempo Comum C 1995 (II)

Desfeito, cansado e em angústia, um Povo chega à sua Terra destruída. Não vai em busca de, logo, tudo fazer. Não se atropela na pressa de ir ver o estado das coisas, de vasculhar nos escombros vestígios do passado. Israel, o Povo de Deus, regressa à sua Terra e nem um Templo tem onde se reunir. Mas, ao abrigo do Sol nascente, este povo congrega-se para escutar a Palavra, a Palavra de Deus.

Depois do caminho feito, este Povo pára para olhar a Vida. Quer ouvir o apelo de Deus na história. E é uma manhã inteira a ouvir. A *ouvir atentamente* que Palavra tinha Deus a dizer*, a ouvir atentamente* para compreender a vida, *a ouvir atentamente* para perceber o desígnio de Deus, que se escondia na sua tão atribulada história. Lido o livro, adoraram o Senhor. Era ali, ao ar livre, que respiravam a Palavra. Era a Palavra a congregar o Povo. Cada um ia ao encontro de todos, para que todos pudessem encontrar cada um. E cada um, com os outros, se pudesse encontrar com Deus.

Era a assembleia dos filhos de Deus, a celebrar o dia do Senhor! Era o primeiro dia. **Era o dia consagrado ao Senhor**! Um dia para o povo se libertar do peso e do desgaste de uma vida desfeita, e encontrar o dom de uma alegria diferente, que desse força para tudo começar de novo...

Antes de abraçar o mundo do trabalho, e reconstruir casas e templos, este Povo reúne-se para escutar a Palavra e nela busca luz e energias novas. **No primeiro dia**, no dia consagrado ao Senhor!...Mas há mais. A um povo que chora o seu passado e chora de comoção ao escutar a Palavra, Neemias acrescenta: «*Ide para vossas casas, comei uma boa refeição, tomai bebidas doces, reparti com aqueles que nada têm preparado****. Hoje é um dia consagrado ao Senhor.*** *Portanto, não vos entristeçais, porque a alegria do Senhor é a vossa fortaleza*».

Quer dizer, *o* ***dia do Senhor*** é também dia da «***pessoa***», o dia da libertação do peso quotidiano, para o homem se abrir ao dom da alegria, da festa, da partilha, do repouso, da convivialidade. Dia de retemperar energias para «fortalecer» a alegria...

Por isso hoje mesmo, dia consagrado ao Senhor, se «***cumpre esta passagem da Escritura que acabais de ouvir***»!

**Porquê hoje? Porque hoje é o dia do Senhor!**

**No dia do Senhor**, a comunidade reúne-se para o Encontro.

**No dia do Senhor**, a comunidade pára o frenesim dos dias úteis, para repousar no gozo da Palavra, para rever a vida, olhar uma semana e ouvir o que nela Deus nos quis dizer...

**No dia do Senhor,** a comunidade bendiz o seu Deus, canta os seus louvores, adora o seu Senhor!

**No dia do Senhor,** a comunidade pára para repousar na intimidade de Deus.

**No dia do Senhor,** a comunidade partilha o Pão da Vida e o Pão de cada dia!

**No dia do Senhor**, a comunidade faz a festa e vive na alegria!

**No dia do Senhor,** a comunidade fortalece a sua vida interior e encontra na Pão da Palavra e no Pão da Eucaristia a força da sua alegria. É por isso, que, «*nós, os cristãos, não podemos passar sem o Domingo*»!

**ORAÇÃO DOS FIÉIS**

P. Hoje fomos convocados para celebrar o dia do Senhor! Rezemos, para que o Domingo se torne o Dia do Senhor e o Senhor dos dias!

1. Hoje, Dia do Senhor, estamos reunidos em assembleia. Somos a Igreja, Corpo de Cristo. E, apesar de sermos muitos membros, formamos um só Corpo, em Cristo Jesus!

**-** Que o Domingo seja sempre o dia da Igreja, o dia da comunidade, o dia da grande família. Oremos, irmãos.

1. Hoje, Dia do Senhor, alguns, de entre os membros desta assembleia, abriram o livro e proclamaram a Palavra de Deus! Pela sua Palavra, o próprio Cristo Ressuscitado está presente no meio de nós!

- Que o Domingo seja sempre o dia da comunidade reunida, para escutar a Palavra da salvação. Oremos, irmãos.

1. Hoje, Dia do Senhor, Deus prepara-nos o seu banquete de amor, a Ceia do seu Filho, onde se renova o dom da sua vida, oferecida por nós.

- Que a Eucaristia seja verdadeiramente o coração do nosso Domingo. Oremos, irmãos.

1. Hoje, Dia do Senhor, parte-se e reparte-se, sobre a mesa do altar de Cristo, o Pão da Vida.

- Que o Domingo seja o dia da partilha, o dia com aqueles que não têm nada preparado, o dia dos outros, o Dia da Caridade. Oremos, irmãos.

1. Hoje, Dia do Senhor, não há tristeza. Este é o dia da alegria plena, por ser o Dia da Ressurreição, o dia da Nova Criação.

- Que o Domingo seja o dia da alegria pascal. O dia da Missa e o dia da Missão. Oremos, irmãos.

1. Hoje, Dia do Senhor, descansamos das fadigas e recuperamos das canseiras. Mas este não é mais um dia de folga, de repouso ou de descanso laboral.

- Que o Domingo seja o Dia da nossa esperança final, da expectativa do gozo eterno e da nossa felicidade plena em Deus. Oremos, irmãos.

P. Senhor, nosso Deus, que nos destes este dia, vosso e para Vós, mas por nós e por causa de nós, dá-nos a graça de o vivermos, neste ano, com particular alegria, para que aumente sempre a nossa fé. Nós Vo-lo pedimos PNSJ….